

CIO (NE)

REVISTA CIO NORDESTE
Uma publicação do
Grupo TI Nordeste

JANEIRO / FEVEREIRO 2017
Nº 03 / ANO 2

OUTSOURCING DE IMPRESSÃO

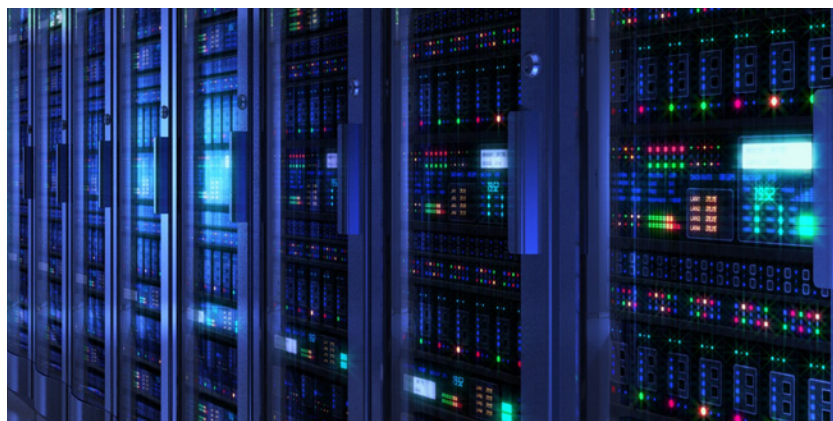
Empresário fala sobre
o serviço que ajuda
a economizar até 30%

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Nosso convidado fala
sobre o novo profissional de
Segurança da Informação

NUVEM X LOCAL

Você sabe qual é a melhor forma
de hosting para a sua empresa?



16

CAPA

As empresas acreditam que um servidor próprio é melhor para manter os dados em segurança, mas a tendência hoje é que o armazenamento seja feito "na nuvem"

12

ENTREVISTA

O diretor executivo e fundador da empresa Solivetti, José Laurentino, explica como funciona o processo de outsourcing de impressão



20

CONVIDADO

Paulo Breitenvieser fala do novo profissional de Segurança da Informação e os desafios em relação à transformação digital



15

PLATAFORMA DIGITAL

André Navarrete, em seu novo artigo, chama a atenção para necessidade de criar startups dentro das empresas, como forma de inovação

10 EVENTOS

O presidente da Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Ferruccio Feitosa, representou o estado cearense na Itália

22 DIREITO DIGITAL

Nesta edição, a especialista em Direito Digital, Ana Paula de Moraes, trata da importância de se manter os dados em segurança

EM 2017...

UM ROAD SHOW COM

50 profissionais

selecionados dentre as maiores e melhores empresas da área privada e os profissionais de destaque na área pública.

Os principais setores

como comércio, serviços, logística, indústria, saúde e governo.

Foco em CIOs e gestores de TI

das áreas de call center, suporte, infraestrutura, desenvolvimento, etc.

Alguns temas

Datacenter, segurança lógica, videomonitoramento IP, outsourcing, governança em TI, cloud, ERP, internet das coisas, custo total de propriedade, etc.

NAS PRINCIPAIS CAPITAIS DO NORDESTE



UPDAY TI

SALVADOR | RECIFE | FORTALEZA 2017

- : Evento fechado
- : 8 a 14 temas atuais por cidade
- : Palestras patrocinadas
- : Público selecionado
- : Leads qualificados
- : Banco de dados (somente cota Gold)
- : Distribuição de material promocional
- : Sorteio de brindes patrocinados
- : Logotipo no material de divulgação
- : Logotipo em anúncio do evento nas Revistas TI (NE) e CIO (NE)

**ADQUIRA SUA COTA
DE PATROCÍNIO**

contato@tinordeste.com
71 2132-9428 / 3480-8150

Realização:

TI (NE)
Informação a
serviço da região

OPTiMiZE
G R O U P



EXPEDIENTE

Presidente do Grupo TI Nordeste

José Augusto Barretto

Conselho Editorial

Ana Paula Paixão,
José Augusto Barretto,
Felipe Arcoverde

Colunistas

Ana Paula de Moraes, André Navarrete,
Paulo Breitenvieser

Gerente Administrativo e Financeiro

Daiana Ferreira **Jornalismo** Brenda Gomes, Monique Assunção

Mídias Sociais

Cleber Castro

Revisão

Brenda Gomes

Projeto Gráfico e Diagramação

Person Design

Redação

redacao@tinordeste.com

Para anunciar

contato@tinordeste.com

Para assinar

www.tinordeste.com/assine

Em uma sociedade cada vez mais conectada é previsível que todas as soluções relacionadas, principalmente, ao trabalho se integrem ao mundo virtualizado. A migração do data center físico para a nuvem é uma tendência cada vez mais inevitável. Contudo, algumas empresas ainda se sentem inseguras para fazer tal mudança. Na matéria de capa dessa edição, abordamos esse assunto e ouvimos a opinião de especialistas em *cloud*. Você também não pode deixar de ler os artigos da advogada Ana Paula Moraes e do diretor de Segurança da Cisco Brasil, Paulo Breitenvieser. Ambos abordam um tema que é uma preocupação recorrente dos gestores: a segurança da informação. Enquanto André Navarrete, presidente do Optimize Group e da Sucesu-PE, fala da necessidade de as corporações inovarem, buscando investir em startups e, assim, continuarem competindo no mercado. Aproveite a leitura!

José Augusto Barretto

Presidente do Grupo TI Nordeste

Detecção e alarme
de incêndio



Distribuidor autorizado

intelbras

Central de alarme de incêndio
endereçável com comunicação wind

INC 2000
com Wind + Line

IP20

ÍNDICE DE
PROTEÇÃO

2
FIOS

INSTALAÇÃO

1
ano

GARANTIA

Segurança, confiança e praticidade.

Características

- » Painel LCD, proporciona maior integração com o usuário para a tomada rápida de ações
- » Possibilidade de comunicação com até 16 centrais INC 2000
- » Uma saída de sirene para cada laço de detecção
- » Endereçável, possui placas modulares: maior benefício e baixo custo de manutenção
- » Monitora constantemente os laços (acionadores manuais e detectores automáticos)
- » Capacidade configurável de laços podendo ter até 32 dispositivos por laço
- » Grau de proteção IP20
- » Topologia de instalação classe B



PORTAL www.tinordeste.com



SUA OPINIÃO É IMPORTANTE!

A Revista CIO (NE) quer ouvir você, leitor. Dê a sua opinião, faça sua crítica ou sugestão sobre as nossas matérias.

EMAIL

redacao@tinordeste.com

TELEFONE

71 2132-9428 / 3480-8150

A Revista CIO (NE) não se responsabiliza pelas opiniões, conceitos e posicionamentos expressos nos anúncios e colunas por serem de inteira responsabilidade de seus autores.

Baixe a CIO (NE) em seu tablet








As edições da Revista CIO (NE) estão disponíveis para iOS e Android, baixe no seu tablet e mantenha-se informado.

SOLUÇÕES EM CÓPIAS E IMPRESSÕES.

A Solivetti se consolidou como uma das principais parceiras e provedoras da Kyocera Document Solutions no Brasil, ofertando aos seus clientes soluções em hardware e software de impressão, digitalização, transmissão e armazenamento de documentos, com o melhor custo benefício para sua empresa.

SOLUÇÕES

-  Captura e distribuição
-  Nuvem - Cloud e Google Connector
-  Segurança - Leitor de Cartão da RF IDEas
-  Educação - Teaching assistant
-  Solução de bilhetagem - Paper Cut MF

PRODUTOS

- Multifuncionais coloridas
- Multifuncionais preto e branco
- Impressoras em cores
- Impressoras preto e branco
- Ploter
- Scanner



KYOCERA ECOSYS M-3550



KYOCERA ECOSYS M-2035DN



KYOCERA TASKALFA 306CI



A solução está aqui. Desde 1991.

Matriz: Av. Olinda, nº 145, Varadouro, Olinda – PE. Fone/Fax: 81 3494-9350

Filial: Av. Camilo de Holanda, nº 565, Centro, João Pessoa – PB

Fone/Fax: 83 3222-5050 / solivetti.com.br / solivetti@solivetti.com.br

Clique e assista o vídeo





ENCONTRO DE INVESTIDORES NA BAHIA MOSTRA NOVIDADES PARA O MERCADO EMPREENDEDOR

O I Encontro de Investidores, promovido pelo Grupo REDE+, em parceria com a Anjos Brasil, reuniu 36 potenciais investidores, além de representantes do Sebrae, Desenhahia, Fieb e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Informação do Estado da Bahia (SECTI). A reunião foi realizada no Pereira Restaurante, em Salvador, no último dia 9 de dezembro. Na ocasião, a Diretora Executiva da Anjos do Brasil, Maria Rita Spina Bueno, apresentou o trabalho realizado pela organização na área de fomento ao investimento-anjo no Brasil e lançou o Núcleo Bahia, criado para fortalecer o empreendedorismo inovador no estado. O Encontro de Investidores terá novas edições em 2017, no entanto, não tem data e local definidos até o momento.

MUNICÍPIO NORDESTINO PARTICIPA DO HACKANOEL



O HackaNoel foi realizado no último 17 de dezembro, em Fortaleza, para unir talentos do campo das tecnologias para criar brinquedos que serão utilizados em oficinas de comunidades de baixa renda. O evento reuniu makers e empreendedores do ramo, que discutiram ideias e projetos apresentados ao público no Google Campus São Paulo. O evento ocorreu de forma simultânea em São Paulo, Rio de Janeiro, Guarulhos, Campinas e Uberlândia.



#VÍDEOSynopsis

Ferramenta inovadora para projetos
de vigilância eletrônica:



- *Contagem e localização pela cor dos veículos.*
- *Localização de pessoas perdidas em lugares públicos.*
- *Faz análise forense e pesquisa horas de vídeos em minutos.*
- *Investigação de sabotagem, furto ou roubo em diversos locais.*
- *Pesquisa cor, direção, velocidade, ociosidade ou tamanho do objeto.*

Digifort - Disponível em 4 versões:
Explorer | Standard | Professional | Enterprise

Distribuidores e equipamentos homologados:
www.DIGIFORT.com.br



FOTO: DIVULGAÇÃO / ASCOM AIBA



LANÇAMENTO DA BAHIA FARM SHOW É REALIZADO EM SALVADOR

O lançamento da 13ª edição da Bahia Farm Show ocorreu no último dia 30, na Fenagro, em Salvador, em cerimônia que reuniu autoridades, expositores, produtores rurais e representantes do governo e de instituições financeiras. Na ocasião, os participantes puderam conhecer mais sobre o segundo maior evento de Tecnologia Agrícola e Negócios do País, que neste ano será realizado entre os dias 30 de maio e 03 de junho, em Luís Eduardo Magalhães, Oeste baiano.

CEARÁ PROSPECTA INVESTIDORES EM EVENTO EMPRESARIAL ÍTALO-BRASILEIRO



O presidente da Agência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), Ferruccio Feitosa, representou o estado cearense em missão empresarial na Itália, durante o evento no Brazilian Real Investment Opportunities (BRIO), em Roma, no último dia 6 de dezembro. Na ocasião, Ferruccio apresentou, a empresários italianos, as potencialidades e vantagens de se investir no Ceará. O encontro teve como objetivo o fornecimento de informações relevantes para uma visão atualizada do mercado brasileiro e promover negócios entre os dois países. Dentre uma das empresas prospectadas, destaca-se a XEOS, desenvolvedora de softwares voltados para saúde e qualidade de vida. Está prevista uma visita dos representantes da XEOS ao Ceará, neste mês, com o objetivo de conhecer o estado e as condições para uma possível instalação em território cearense.



CIO MEETING 2017

FORTALEZA | CEARÁ | BRASIL

O FUTURO DIGITAL: CONSOLIDAÇÃO DA TI NA TRANSFORMAÇÃO DOS NEGÓCIOS

O MAIOR EVENTO EXECUTIVO DE TIC DO ESTADO DO CEARÁ 5ª EDIÇÃO



Foto: Edição 2016 do Ciomeeting



Grupo de Gestores
de Tecnologia
da Informação
e Comunicação
do Estado do Ceará

CONTATOS PARA COTAS DE PATROCÍNIO
ciomeeting2017@ggtic-ce.org.br



Delfos Eventos
(85) 98841.2010

OUTSOURCING DE IMPRESSÃO

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



Empresas podem economizar até 30% com esse serviço

POR MONIQUE ASSUNÇÃO

A gestão de impressão corporativa, mais conhecida como outsourcing de impressão, é o processo mais inteligente para reduzir custos com sistemas de impressão a partir da reengenharia de impressoras, multifuncionais e copiadoras, pois permite a implantação de processos simples, que geram controle a partir de rotinas com gerenciamento proativo. Esta solução pode ser terceirizada no seu todo ou em partes. Para se ter uma ideia, uma empresa sem outsourcing gasta, em média, 5% com impressora; 45% em custos e serviços; e 50% em custos escondi-

dos - como instalação, antigas práticas e procedimentos, reconfiguração, help desk, suporte ao usuário final, treinamento, gerenciamento de rede, níveis de serviço, cotação e compras, extravio de suprimentos, etc. Para entendermos melhor como funciona o processo de outsourcing de impressão, entrevistamos o diretor executivo e fundador da empresa Solivetti Comércio e Serviços Ltda., José Laurentino, profissional com mais de 40 anos de experiência no mercado de produção de documentos. Em 1991, Laurentino fundou a empresa que, hoje, possui mais de mil clientes ativos e é um dos principais *dealers* da parceira e fabricante de equipamentos e soluções Kyocera Document Solutions do Brasil, atuando principalmente na região Norte e Nordeste do país.

Como funciona o outsourcing de impressão com a Solivetti?

O outsourcing de impressão na Solivetti funciona primeiro com um levantamento minucioso das necessidades de hardwares (impressoras e multifuncionais laser coloridos e/ou monocromáticos P&B) e softwares dos clientes, através da nossa equipe TDS – Total Document Solutions, especialista em soluções Kyocera. Sempre ofertamos, em nossos projetos de outsourcing, equipamentos novos, de primeiro uso e em linha de fabricação, com fornecimento de suprimentos (toner, peças e cilindros) originais do fabricante Kyocera e com Acordo de Níveis de Serviços (SLA – sigla em inglês) e prazos de atendimento, sempre buscando o melhor custo benefício, com uma melhor qualidade dos serviços, através de soluções embarcadas nas multifuncionais e impressoras a laser coloridas e monocromáticas.

Por que as empresas deveriam terceirizar o serviço de impressão? Quais são as vantagens?

São vários os benefícios para uma empresa de pequeno, médio ou grande porte terceirizar os serviços de impressão, mas vejo como principais dois. Primeiro: não há um investimento em ativo fixo mobilizado, com alto grau de depreciação anual. Segundo, e mais importante: a equipe de TI de uma empresa deve estar focada para a atividade que se destina à rentabilidade e faturamento da empresa como, por exemplo, gestão do sistema ERP. Uma equipe de TI de uma empresa não pode mais ficar perdendo tempo tendo de consertar uma impressora ou fazer cotação de peças e suprimentos. Essa demanda tem que ser transferida para uma empresa apta e especializada em gestão ou produção de documentos impressos e digitalizados, como a Solivetti. Outro ponto positivo são as soluções que podem ser embarcadas nas novas multifuncionais com tecnologia híbrida, como de Workflow – fluxo de trabalho automatizado - para documentos digitalizados e encaminhamentos para pastas ou sistemas específicos, e soluções de gerenciamento de impressões por usuários. Esses tipos de soluções são de investimento alto, mas através de empresas de outsourcing, que possuem demanda de compra dessas soluções, o custo-benefício dentro de um projeto de outsourcing sairá bem mais baixo, em comparação com uma empresa que não é do segmento outsourcing de impressão.

Como implementar o outsourcing de impressão na empresa? Quais cuidados devem ser adotados?

Para implementar um outsourcing de sucesso, primeiro é preciso fazer uma avaliação real das necessidades da empresa, como parque atual existente, volume de impressão médio mensal dos últimos três meses, no mínimo; verificar quais soluções de gerenciamento de saída de documentos existem na empresa, como software de bilhetagem/gerenciamento de impressão e, também, se há soluções ou software de saída e gerenciamento de documentos digitalizados como GED, ECM ou, simplesmente, um aplicativo embarcado na multifuncional com Workflows de digitalização, para o encaminhamento correto de documentos digitalizados em pastas na rede ou sistemas com banco de dados. Depois, dimensionar e direcionar os melhores hardwares (multifuncionais ou impressoras laser monocromáticas ou coloridas), assim como soluções de gerenciamento de impressão, workflow de digitalização e indexação via painel das multifuncionais. Após feito esse direcionamento, alinhamento do projeto e fechamento do contrato, partimos para a parte de implementação dos projetos através de uma equipe técnica e analistas treinados pelos principais fabricantes parceiros de hardwares e softwares. Mas, muitos clientes devem tomar bastante cuidado com empresas que são aventureiras no mercado de outsourcing, que não possuem equipe técnica e analistas qualificados para implementar as soluções necessárias dentro de um projeto. Já tivemos várias situações nas quais atendemos clientes que estavam altamente insatisfeitos com fornecedores que se intitulavam empresas especialistas em outsourcing de impressão e, após assinar o contrato, essas empresas tinham grandes dificuldades em implantar um software adequadamente ou fornecer suprimentos originais do fabricante e, muitas vezes, de fornecer equipamentos novos de primeiro uso.

Como esse serviço pode ajudar na economia? Quanto uma empresa que investe em outsourcing de impressão chega a economizar, por exemplo?

Um projeto de outsourcing de impressão pode gerar uma economia entre 20% a 30%

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



José Laurentino, diretor executivo e fundador da empresa Solivetti, profissional com mais de 40 anos de experiência no mercado de produção de documentos

nos custos de uma empresa que tem equipamentos próprios, por exemplo. O fato de uma empresa não investir em aquisição de hardwares, como impressoras e multifuncionais, que possuem uma alta taxa de depreciação, chega a quase 30% por ano. É uma maneira também de economizar, já que uma empresa que contrata um outsourcing de impressão não precisará desprender um capital de investimento inicial, pois estará contratando um serviço que é faturado mensalmente. Outra forma de economizar, que grandes empresas não sabem, é com o abatimento dos serviços de outsourcing de impressão no imposto de renda de pessoa jurídica, principalmente empresas que são regidas pela declaração do lucro real. Pois, todo investimento feito, seja ele produto ou serviço, onde se tem um contrato e emissões de notas fiscais mensal, comprovando que aquele serviço prestado foi destinado a atividade fim da empresa, pode ser abatida na declaração do imposto de renda. Nesses casos, o retorno chega a ser de quase 100%, pois o valor que se pagou, ao longo de todo o ano no contrato de outsourcing de impressão, será deduzido na declaração do imposto de renda da empresa optante pela declaração no lucro real.

O problema é que muitas empresas e clientes desconhecem esse benefício e, muitas vezes, optam por empresas de recarga de cartuchos, que locam equipamentos, sendo que muitas não emitem nota fiscal, pois se dizem isentas de emissão por se tratar de locação de bens móveis e imóveis. Mas não há isenção em emissão de nota fiscal e, sim, isenção na cobrança de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). A locação de bens imóveis ou móveis não constitui uma prestação de serviços, mas disponibilização de um bem, seja ele imóvel ou móvel, para utilização do locatário sem a prestação de um serviço. Consequentemente, essas empresas, que recarregam cartuchos e se dizem fazer o outsourcing de impressão, praticam preços absurdamente baixos, chegando muitas vezes serem inexequíveis pelo simples fato de não emitirem notas fiscais, deixando de contribuir com outros impostos federais com PIS, COFINS, CSSL e outros. Esse preço mais baixo termina saindo muito caro para essas empresas regidas pelo lucro real, pois não poderão comprovar fiscalmente na sua declaração de IRPJ, que tomou um serviço destinado a atividade fim da empresa.

Quais são os gastos de uma empresa sem outsourcing?

Os gastos de uma empresa que não possui outsourcing de impressão são inúmeros, começa com estoque de peças, maior incidência de equipamentos parados, uma vez que não se faz estoque de peças, mão de obra técnica qualificada por atendimentos avulsos - no mínimo, cada atendimento avulso de um técnico profissional qualificado de impressoras e multifuncionais vai sair entre R\$200 e R\$300 - o custo de um atendimento com a taxa de deslocamento, custos em manter toner reserva no estoque, etc. Além das despesas em peças que muitos clientes desconhecem e que se desgastam por uso, como fusão, roletes de alimentação, garras, engrenagens, belt de transferência e outras peças que precisarão ser trocadas em um determinado período. Para o cliente, comprar apenas uma peça dessa terá um investimento muito maior em relação a uma empresa especialista em outsourcing como a nossa, que compra milhares, para atender aos nossos contratos. **TI**

CRIE STARTUPS NA EMPRESA ANTES QUE ALGUM AVENTUREIRO (EMPREENDEDOR) O FAÇA

POR ANDRÉ NAVARRETE

Todas as transformações digitais que estão sacudindo o mundo dos negócios, modificando nossos hábitos, criando e acabando com empresas, têm idêntico foco: oferecer serviços eficientes, sem burocracia e a preços acessíveis. O capitalismo, portanto, está migrando da fase em que os negócios se organizavam em torno de lucro e da oferta de produtos e serviços, para uma etapa de predomínio do consumidor.

Os inventores e empreendedores do passado sempre partiram de uma boa ideia em busca do mercado. Na maioria das vezes, eles criavam a demanda. Antes da invenção do automóvel, não havia venda de veículos motorizados particulares. Foi depois de Santos Dumont e dos Irmãos Wright que surgiu a aviação comercial.

Na economia digital, as empresas passaram a aperfeiçoar o que já existia, como ocorreu com os enormes aparelhos celulares que, na forma de smartphones, se tornaram mais leves, compactos e receberam muitas funções novas, como troca instantânea de mensagens e acesso à Internet.

Para muitas pessoas, elas já substituíram computadores pessoais; aparelhos de som e de vídeo; telefones fixos; correspondências impressas; agências bancárias; passagens de ônibus e de avião; tíquetes de estacionamento; guias de ruas e etc.

A lição que fica para quem atua na economia dita tradicional é detectar, sem demora, quais os pontos falhos em seu ramo de negócio. Caso contrário, um aplicativo simples e barato fará isso do dia para a noite, com muito mais vantagens para o consumidor.

Os empresários com essa clarividência terão mais chances de continuar no mercado. Para isso, seria fundamental que criassem núcleos criativos internos que funcionassem como startups. Uma concentração de profissionais talentosos e ousados, desafiados a propor ideias para revitalização dos negócios da empresa. Em resumo, gente que possa fazer em casa o que outros tentarão desenvolver do lado de fora.

Todas as empresas precisam, urgentemente, de líderes que sugiram transformações revolucionárias, antes que algum aventureiro (empreendedor) externo o faça.



André Navarrete
é presidente do Optimize Group e da Associação dos Usuários de Informática e Telecomunicações de Pernambuco (Sucesu-PE)

NUVEM vs. SERVIDOR PRÓPRIO

Qual é o melhor para a sua empresa?

POR MONIQUE ASSUNÇÃO

A hospedagem de dados na nuvem é a alternativa mais popular em crescimento nos últimos anos. O principal motivo para utilizar a nuvem é que essa forma de armazenamento de dados permite às empresas economizar muito com infraestrutura e TI, além de garantir mobilidade do local de trabalho. Porém, uma das preocupações que impedem que as organizações migrem do servidor próprio para a nuvem é a segurança dos dados. De acordo com o Estudo de Tendências de Tecnologia da IBM, de 2012, 62% dos entrevistados classificaram a segurança como a barreira mais significativa na ativação da mobilidade em suas organizações.

As empresas ainda acreditam que um servidor próprio é melhor para manter os dados em segurança, o que não é 100% garantido. Problemas corriqueiros como defeito na máquina ou sequestro de dados, provocados por hackers, são causas que podem levar à perda de dados e prejuízos inestimados. Por isso, a tendência hoje é que o armazenamento seja feito "na nuvem". No entanto, existem alguns prós e contras entre o servidor próprio e o servidor na nuvem que devem ser levados em conta, antes de escolher qual é o melhor para a sua empresa.

"Muitas empresas contam com o serviço de alta disponibilidade, mas quando questionadas sobre backup ou recuperação de dados, a resposta é sempre muito vaga. Na verdade, como sabemos, existem diversas possibilidades que podem levar as suas informações por água abaixo em milésimos de segundo e não se pode desconsiderar isso. Ter um backup, na teoria, seria o suficiente para você recuperar o seu banco de dados, mas o mesmo precisa ser encontrado íntegro", alerta Fernando Henrique Feitosa, executivo da DBACorp.

SERVIDOR PRÓPRIO

Manter servidores de dados próprios requer uma equipe de TI para montar e dar manutenção com frequência, além de infraestrutura adequada para funcionamento. Por aquecerem muito, os equipamentos precisam ficar em uma sala escura com refrigeração 24h e sem luz do sol, além de energia elétrica constante e uma equipe qualificada para fazer a montagem e a manutenção.

É claro que toda essa infraestrutura gera um gasto considerável. Quanto à segurança, backups frequentes e controle de usuários e senhas garantem a recuperação de dados e diminuem as chances de vazamentos de informações. O problema, neste caso, é que a empresa fica dependente de um funcionário ou de uma equipe para resolver eventuais falhas. A restrição de acesso também pode causar problemas, pois apenas uma pessoa tem o acesso ou pode concedê-lo o acesso, em caso de urgência.

Já a portabilidade do servidor próprio fica comprometida, quando houver necessidade de acessar os dados longe do escritório. Quando se utiliza um servidor próprio, é necessário usar protocolos de acesso remoto para conectar um computador a um servidor que está longe, através de VPN ou FTP, por exemplo. "Evidentemente que a estrutura requer um gasto maior com energia, por exemplo. Afinal de contas, requer geradores de qualidade, chaves de transferência, nobreaks/UPS, climatização e uma série de outras questões. Talvez esse seja o ponto menos positivo do data center empresarial", afirma Marcos Weber, diretor executivo da NGXit.

SERVIDOR NA NUVEM

Hospedar os dados na nuvem nada mais é do que armazená-los em um *data center* gerenciado por uma empresa especializada no assunto. Essa prática também é conhecida por *cloud computing*. De acordo com a PwC, 47% das empresas já usam computação na nuvem. Para aderir a esse tipo de serviço, a empresa paga apenas por uma assinatura para que outra empresa gere o servidor na nuvem, mantenha a segurança dos dados, faça backups, proteja contra invasão de hackers, etc.

Como não há gastos com infraestrutura ou energia elétrica, apenas com a assinatura, um servidor na nuvem pode reduzir os gastos da empresa em 40%. A manutenção também está garantida na contratação do servidor na nuvem, que tem uma equipe de TI responsável para fazer manutenções preventivas, tanto na base de dados quanto no servidor em si, fora do horário comercial, para evitar interrupções do serviço. Ou seja, a companhia não vai precisar mobilizar a sua equipe de TI, que poderá focar em outras áreas estratégicas da empresa.

A segurança é uma das maiores preocupações das empresas quando estão decidindo entre o servidor próprio e a nuvem. As mais conservadoras até temem que os dados confidenciais se tornem alvo de espionagem ou sejam vendidos para terceiros. Empresas como Dell, Microsoft e IBM oferecem serviços de hospedagem na nuvem através de intermediários. Essas empresas intermediárias geralmente são especialistas em gerenciar dados: todos os seus esforços e serviços são através de protocolos de segurança, equipes qualificadas e várias outras medidas que evitam invasões e sequestro de dados.

Já em relação à portabilidade, acessar os dados na nuvem é tão simples quanto acessar a internet. O que é ótimo para as empresas que têm locais de trabalho móveis e diferentes. "A nuvem é uma boa opção e cresce em ritmo acelerado. Por outro lado, um data center físico, apesar da infraestrutura que necessita, garante monitoramento estratégico e os benefícios da confiabilidade", completa Weber.

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



“Ter um backup, na teoria, seria o suficiente para você recuperar o seu banco de dados, mas o mesmo precisa ser encontrado íntegro”

Fernando Henrique Feitosa,
executivo da DBACorp

E agora, data center físico ou virtual? O diretor executivo da NGXit explica que é preciso partir do fato de que a empresa com um ambiente próprio de TI e de Telecomunicações, além de uma infraestrutura integrada dentro da corporação, também necessita de um ambiente preparado exclusivamente para que os dados sejam gerados e armazenados, projetados e monitorados.

Por outro lado, o diretor revela que a infraestrutura virtual ganha espaço no mercado e as empresas optam pelo baixo custo em sua grande maioria. Segundo um estudo do IDC, “as receitas dos fornecedores de soluções em nuvem mais que triplicarão nos próximos anos, atingindo cerca de US\$44 bilhões até 2020, o que configura

PROVEDORES DE ARMAZENAMENTO NA NUVEM

Conheça alguns provedores de armazenamento na nuvem, considerados os melhores, de acordo com o Gartner. A lista foi feita em 2013, após um estudo que analisou os prós e contra de cada um deles.

AMAZON WEB SERVICES

Amazon Web Services é considerada líder no mercado de armazenamento em nuvem. A oferta Simple Storage Service (S3) é o serviço básico de armazenamento, enquanto que Elastic Block Storage é para grandes volumes.

AT&T

O serviço da AT&T Synaptic está alinhado com o de armazenamento EMC Atmos, utilizado como instalações de sistemas de armazenamento. Isso cria uma oportunidade para a AT&T vender soluções para a base sólida de clientes da EMC e oferecer recursos de nuvem híbrida.

GOOGLE CLOUD STORAGE

Lançado em 2010, Google Cloud Storage é o produto de armazenamento subjacente para outros produtos e serviços de nuvem do Google. A oferta inclui o Google App Engine, plataforma de desenvolvimento de aplicativos, Google Compute Engine e BigQuery, que são máquinas virtuais baseadas em cloud e uma ferramenta de análise para Big Data.

RACKSPACE

O Rackspace é outro player importante no ecossistema de armazenamento em nuvem, com sua oferta Cloud Files, que conta com um robusto conjunto de serviços de apoio, incluindo infraestrutura e rede CDN alimentada por Akamai.



Clique aqui para acessar o conteúdo completo

HP

A HP anunciou a versão beta pública de sua plataforma para armazenamento em nuvem e estreou em maio de 2012. O projeto foi concebido para trabalhar com a rede de computadores e distribuição de conteúdo (CDN). A tecnologia é baseada em OpenStack e a HP oferece suporte via chat 24 horas por dia, com garantia de disponibilidade de 99,95%.

IBM

O armazenamento em nuvem da IBM é parte de sua oferta empresarial Smart-Cloud, que inclui outros serviços, tais como o desenvolvimento de aplicativos baseados em nuvem e infraestrutura.

MICROSOFT

Depois da Amazon Web Services, o Windows Azure Blob Storage da Microsoft é o segundo serviço de armazenamento mais utilizado. Atualmente, a tecnologia conta com mais de um bilhão de objetos e cresce 200% ao ano. O produto dá suporte para uma ampla gama de recursos, incluindo armazenamento de objetos, tabela, SQL Server e uma rede de entrega de conteúdo (CDN).

LOCAWEB

Além dos provedores citados pela lista da Gartner, há um bastante conhecido, que é a Locaweb. Esta é considerada a pioneira em serviços de Cloud Computing no Brasil. De acordo com a empresa, atualmente são mais de 14.000 cloud servers instalados. A Locaweb oferece serviços de Cloud com custos reduzidos (Cloud Server Pro) e Cloud personalizada, com serviços corporativos que permitem a escolha entre Cloud Pública ou Privada.

IMAGEM: DIVULGAÇÃO



“Evidentemente que a estrutura requer um gasto maior com energia, por exemplo. Talvez esse seja o ponto menos positivo do data center empresarial”

Marcos Weber, diretor executivo da NGXit

uma taxa de crescimento composta anual de 28,2% no período de cinco anos”.

Para finalizar, o executivo da DBACorp afirma que a utilização de computação na nuvem veio para facilitar e, na maioria dos casos, para reduzir custos nas empresas e na mão de obra para gerenciamento. “Cada vez mais é utilizada e a tendência é que, em um futuro próximo, tudo esteja centralizado na nuvem. Infelizmente, um dos pontos negativos das soluções de nuvem no Brasil ainda é a internet. Porém, a cada dia podemos notar que os benefícios são muito maiores e que, sim, devemos avaliar a utilização da nuvem de acordo com o ambiente e com os planos de migração e redução de custos”. TI

A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E O NOVO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

POR PAULO BREITENVIESER

Um dos maiores desafios que enfrentamos na área de Segurança da Informação é encontrar – e reter – profissionais talentosos e capacitados para lidar com as transformações digitais. Ouvimos de nossos clientes as dificuldades de encontrar candidatos, até de vagas de alto escalão, como a de CSO (Chief Security Officer), que atenda aos requisitos da vaga que, atualmente, vão além do conhecimento técnico.

Segundo o estudo “Networking Skills”, encomendado pela Cisco à IDC, cerca de 49% do déficit de profissionais de rede, em 2015 na América Latina, foi especificamente por falta de especialistas em segurança. Em 2019, os profissionais de segurança representarão ainda 46% da lacuna na região. E o Brasil deve seguir essa tendência.

Quais são as razões para isso? Tama- nha demanda aponta que existe uma relação intrínseca das novas habilidades requeridas para os profissionais deste setor, pois implica no trabalho em conjunto das áreas de tecnologia e segurança com as áreas de negócio das empresas.

Hoje, qualquer organização que tenha uma presença online é confrontada com um problema duplo: enquanto os cibercriminosos estão rapidamente evoluindo suas táticas, as instituições sofrem com a falta de mão de obra qualificada para antecipar-se às vulnerabilidades. E os riscos não se limitam ao setor privado, obviamente. Enquanto que nas empresas os

prejuízos são de ordem financeira, em hospitais, municípios, agências governamentais e outras entidades, o que está em jogo são os dados e a privacidade de milhares de cidadãos, sem contar o risco de vida, também.

Ou seja, a Segurança da Informação já não é mais um problema somente dos departamentos de Tecnologia, mas uma questão que afeta diretamente a todos, seja cada área de uma empresa ou pessoa física.

Por isso, a segurança não é só preocupação das grandes corporações, uma vez que o negócio das empresas depende mais e mais de conectividade, independentemente do seu porte. A relevância do profissional de segurança incrementa proporcionalmente, iniciando pela segurança da rede e do usuário final e evoluindo para ameaças mais avançadas do cibercrime.

O estudo Networking Skills da IDC também apontou que 86% das empresas na América Latina já possuem alguma estratégia – mesmo que ainda em fase inicial – para segurança. Porém, apenas 42% indicaram a inclusão do gerenciamento de vulnerabilidade. O que comprova oportunidade para o profissional especializado.

Além disso, se antes a Segurança se restringia muito mais aos terminais (desktops, smartphones, etc), com o mundo conectado tudo mudou. Agora, com todas as coisas interligadas, não há mais “bordas” nas redes e a proteção das informações deve se estender por todas as camadas da infraestrutura. Para



Clique aqui para mais informações sobre o estudo “Networking Skills”

adicionar-se frente a este cenário, a tecnologia evolui constantemente e, muitas vezes, deixa os profissionais de TI sem o conhecimento das novas soluções necessárias para proteger suas organizações. Ora, com tantas transformações, é mais que natural que o papel do profissional de segurança também tenha mudado.

Hoje, o mercado abre portas para novos profissionais na área de TI, com perfil dinâmico, conhecimento nas diferentes esferas do negócio, para, justamente, poder contextualizar a segurança, que atua como uma alavanca para aumentar a receita e geração de negócios das empresas. Habilidades como criatividade e pró-atividade somam-se aos critérios técnicos, já que com a integração de diversos setores a segurança está, muitas vezes, presente na estraté-

gia de marketing, no desenvolvimento de produtos e serviços e interligado a outras áreas. O profissional não deve, apenas, ser capaz de monitorar, identificar, isolar e mitigar ameaças em tempo real, como também de gerenciar a segurança como um todo – desde educação (e conscientização), por meio de treinamentos de todos os usuários de rede sobre as práticas de segurança e privacidade, a insights valiosos para as organizações.

Para isso, entendo que devemos juntar esforços e ajudar a indústria e os usuários de internet a enfrentarem os desafios atuais e futuros de segurança das redes, ajudando nas transformações e evoluções da economia digital.



Paulo Breitenvieser
é diretor de Segurança da Cisco Brasil

A SOCIEDADE E A SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

POR ANA PAULA DE MORAES

Já vivemos a época transitória de eras, onde na era digital a prova passa a ser eletrônica e as testemunhas passaram a ser as máquinas e seus respectivos endereços IPs. Os usuários, em geral, não estão preparados com boas práticas para não serem vítimas de um crime digital, nem tão pouco as empresas possuem políticas de cyber segurança, backups, guarda de logs, provas e, ainda, política de capacitação de seus funcionários, para que eles saibam utilizar as ferramentas tecnológicas de forma a não causar um incidente digital corporativo.

Precisamos ser diligentes não só quanto ao uso da internet, mas, também, com todo o sistema informático que está ao nosso alcance no ambiente corporativo. Ou seja, não devemos navegar em sites que não temos a certeza que são seguros ou que tenham sido homologados pela área de TI da empresa, nem realizar cadastros com nossos dados pessoais ou empresariais de forma aleatória; muito menos ser um "clicador feliz" e sair clicando e aceitando tudo o que aparece em nossa tela e nos links que aparecem em nossos e-mails. Isso porque chamo a atenção para o vírus *Ransomware*, uma prática criminosa que restringe o acesso ao sistema de computação, exigindo um valor a título de "resgate" para que o usuário restabeleça o acesso ao sistema informático.

A prática deste crime digital no Brasil está atingindo "em cheio" as empresas privadas e os órgãos públicos, em virtude da falta de investimento em tecnologia e, principalmente, em capacitação dos usuários para que não cometam erros ao utilizarem as ferramentas tecnológicas, possibilitando, assim, que um vírus como esse se instale na rede corporativa. Isso porque caso tal situação aconteça, cabem à empresa duas opções: a) pagar o resgate para ter os seus dados devolvidos e b) caso optem em não realizar o pagamento, a área de TI terá que reinsta-

lar todo o sistema do zero, como se a empresa estivesse começando naquele momento.

Ressalta-se que o meio mais utilizado pelo *Ransomware* para atacar os usuários e as empresas é bem antigo: os e-mails e os outros meios de infecção do vírus, que se dão por meio de redes wi-fi abertas, sites na internet com segurança duvidosa e, em alguns casos, até mesmo arquivos de texto e pdf.

Outro ponto que devemos nos atentar é não deixar os "cookies e popups" ativos, pois, caso assim o façamos, no momento da navegação na web nossos dados podem ser coletados e serão utilizados à nossa revelia. Além disso, a prática em adesivar, fechar a câmera do seu computador também deve ser uma realidade, pois, engana-se aquele que acha que pelo fato dela não estar ligada ela não está "ativa" e monitorando tudo que está acontecendo naquele ambiente.

Agora, vivemos o momento da internet das coisas (IoT), aonde tudo e todos os dispositivos e dados estão conectados, permitindo-lhes enviar e receber informações através da rede.

É COMO FAZEMOS PARA COMBATER TAIS CRIMES?

Através de palestras e capacitações periódicas de forma a "evangelizar" usuários corporativos, com o intuito destes não serem vítimas ou, até mesmo, à revelia, autores de ilícitos que causem danos e prejuízos pelo mau uso das suas ferramentas cotidianas nas empresas, além de rever as políticas de segurança e normas internas para o uso de dispositivos *mobiles* durante e após o expediente do trabalho também são de máxima importância.



Ana Paula de Moraes
é advogada especialista
em Direito Digital
moraes@tecnconsult.adv.br



3 em 1

Muito mais benefícios para você

CHEGOU A HORA DE VOCÊ APOIAR QUEM SEMPRE APOIOU A ÁREA DE TI NA REGIÃO NORDESTE.



5 anos de sucesso!
A melhor e mais lida
revista de tecnologia
do Nordeste.

Matérias, reportagens
e entrevistas voltados
para a gestão em Ti.

+500 estabelecimentos
50% em pós-graduações
30% em certificações



ASSINE AGORA

Quem já é assinante gratuito da TI Nordeste continuará tendo acesso ao conteúdo completo até Março/2017, mas sem o benefício do TI CLUBE. Conheça o TI Clube em www.ticlube.com

Preço especial de lançamento de R\$ 9,90 por mês, válido para quem assinar até 30/Janerio de 2017, podendo ser alterado após essa data.

Quem já era assinante do TI Clube continua tendo acesso a todo o conteúdo das revistas e do portal. Contamos com o seu apoio!

Associe-se agora mesmo! *É rápido e fácil!*
www.tinordeste.com/cadastro

71 3480-8150 | contato@tinordeste.com |   tinordeste

A FORMA INTELIGENTE DE ATENDER A REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

A Saleservice é uma empresa de consultoria especializada em geração de negócios na **região nordeste**, na área de tecnologia.

DIFERENCIAIS

Profissionais experientes,
Geração de oportunidade (leads qualificados),
O melhor banco de dados da região,
Eventos diferenciados,
Relação com o mercado (CIOs),
Implementação de política de canais,
Apresentações corporativas,
Suporte comercial e de pré-vendas,
Controle de oportunidades (CRM).



**SOLICITE UMA
APRESENTAÇÃO**

+55 71 **3480-8150**

Rua Ewerton Visco, 290, Ed. Boulevard Side
Empresarial, 19º andar, 1901, Salvador-BA.

www.saleservice.com.br | contato@saleservice.com.br



SALESERVICE

CONSULTORIA ASSOCIATIVA